

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : \_\_\_\_\_

DATA : 10 06 88

PG. : capa  
11

io Geral

# Raoni faz denúncia e ameaça bater no presidente da Funai

**BELEM  
AGÊNCIA ESTADO**

O cacique Raoni, dos índios txucarramães de Mato Grosso, afirmou ontem que se voltar a encontrar o presidente da Funai, Romero Jucá, vai "bater nele". Na sexta-feira, Raoni rejeitou uma sondagem de Jucá para um contato em Brasília: "Tenho raiva dele, não quero mais ele na Funai, porque está matando os índios", afirmou, em tom enérgico, durante entrevista em Belém, onde visitou, a convite da Albras, uma fábrica de alumínio instalada perto da capital paraense pela Companhia Vale do Rio Doce e por um consórcio de empresas japonesas.

Raoni, um dos caciques influentes no País, explicou que o atual presidente da Funai sempre mobiliza cães e soldados para impedir que os índios protestem em Brasília junto à sede do órgão. "O Jucá está matando os índios e por isso não gosto dele, nem os outros caciques gostam", disse Raoni, enumerando os casos de mortes de índios ocorridos durante a administração de Jucá, entre os ianomamis e os ticunas, "assassinados com tiros sem que pudessem se defender". Disse ainda que a Funai "ganha muito dinheiro" com a venda de madeira e ouro extraídos das reservas indígenas, dando apenas "um pouquinho" para os próprios índios. "Todo o resto fica para Jucá, para a política dele." Raoni disse que nunca mais vai conversar com o atual presidente da Funai e, quando vol-

tar a Brasília, espera não encontrá-lo mais no cargo: "Queremos alguém que seja apoiado pelos índios".

O líder Txucarramãe disse também que está muito preocupado com os efeitos das hidrelétricas que estão sendo projetadas para o rio Xingu, a principal bacia hídrica do Parque Nacional do Xingu e do Parque Caiapó, os dois mais extensos territórios indígenas do País, habitado por mais de cinco mil índios. Ele pretende convocar uma reunião de outros chefes indígenas para Altamira, no Pará, onde deverá surgir o primeiro desses aproveitamentos hidrelétricos — e o maior de todo o Brasil, Cararao. O encontro deve ocorrer ainda este mês.

Raoni queixou-se de que os órgãos governamentais responsáveis por essas obras não consultam nem informam as comunidades indígenas envolvidas nos projetos. "Estão me considerando como uma criança. Mas sou homem também para ver as coisas", protestou, indignado, enquanto mostrava um mapa do Xingu com as barragens, conseguido em São Paulo, "através de um amigo", porque "até agora a Eletro-norte não manteve contato conosco". Mesmo sem essas grandes obras, que irão inundar trechos de territórios indígenas, Raoni já está inquieto com os desmatamentos praticados em torno do Parque do Xingu e da reserva Caiapó. E vai reivindicar novas áreas, não apenas para proteger as reservas, como para abrigar as novas populações que estão surgindo.



O Liberal

### *Raoni bate duro*

O cacique Raoni está em Belém, convidado por uma empresa. Lá, mesmo de botoque e cachimbo, ele falou. E disse o que vai fazer se encontrar de novo o presidente da Funai, Romero Jucá: “Bato nele”.

Página 11